



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca
Gêscyca Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA- UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Data de aceite: 16/08/2022

Karoline Pereira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8965-9586>; acadêmica no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I, Arapiraca – AL, BRAZIL, E-mail: pereirakaroline1999@gmail.com

Karine Silveira de Souza Fausto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0607-6789>; acadêmica no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I, Arapiraca – AL, BRAZIL, E-mail: kafaustto05@gmail.com

Maria José de Brito Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9641-3015>; UNEAL, campus I, Arapiraca – AL, Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, BRAZIL, E-mail: maria.araujo@uneal.edu.br

Maria Luiza Braz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2031-2469>; UNEAL, campus I, Arapiraca – AL, Professora do Curso de Licenciatura em Geografia, BRAZIL, E-mail: luiza.braz@uneal.edu.br

INTRODUÇÃO

Alfabetização e letramento são situações que nos remetem à prática pedagógica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia, quando de sua inserção no Estágio Curricular Supervisionado e, sobretudo,

quando nos reportamos aos pibidianos do curso supracitado, diante dos desafios postos pela pandemia e, eles, enquanto protagonistas e atores principais da ação, devem se alinhar as propostas das escolas parceiras no intuito de honrar seu compromisso com o Pibid/ Universidade e Escola Básica.

Nos dizeres de Leal; Albuquerque e Morais (2006), alfabetizar letrando se constitui um desafio permanente, levando-nos a pensar sobre as práticas, assim como as concepções adotadas pelos professores, quando do início das crianças no mundo da escrita. Para os autores, é preciso que haja uma análise das metodologias, no sentido de garantir, o mais cedo e de maneira eficaz, o duplo direito de não apenas ler e registrar palavras numa escrita alfabética, mas ser capaz de ler e compreender, produzindo nessa sequência seus próprios textos.

Assim sendo, o ensinar e aprender estão intimamente ligados, sem, contudo, desprezar a escrita, primando pela compreensão, interpretação, categorias essenciais no processo de alfabetização e letramento. Entendemos que a leitura de letras isoladas não faz parte desse contexto, portanto, o professor do século XXI carece pensar e repensar sua proposta alfabetizadora, ajustando-se ao contexto atual, preconizado pela Base Nacional Comum

Curricular-BNCC, através dos princípios que norteiam o trabalho docente.

Outrossim, o formato desse texto pretende através do evento ELUNEAL, socializar as atividades propostas no projeto do PIBIC, estabelecendo diálogos com os participantes do citado evento, considerando que as experiências pibidianas também serão socializadas por outros atores sociais, bolsistas do programa, e, que, esperamos ser um balizador para a continuidade de nossa pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de um projeto nos mostra o caminho a seguir, assim sendo nosso texto terá como ponto de partida a tipologia de pesquisa qualitativa que segundo Chizzotti (2013, p. 28): “o termo qualitativo recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise”[...]. Quanto à abordagem, consideramos ser um estudo descritivo de cunho bibliográfico. Enfatizamos que os procedimentos metodológicos também fazem parte de um recorte do projeto do PIBIC, por essa razão encontra-se bastante sucinto.

A pesquisa bibliográfica juntamente com a descrição que fala sobre alfabetização e letramento está sustentada nas ideias de Soares (1988); Freire(2011); Kleiman(2005); Soares(2008), entre outros teóricos que tratam da questão em pauta.

E, no sentido de que nosso texto apresente uma característica acadêmica, selecionamos uma obra com vários textos, optando pela história da alfabetização, narrativas referentes às considerações tecidas pela referência na alfabetização: Magda Soares entre alguns achados tratando de Emília Ferreira e Ana Teberosky. No segundo texto, vamos tecer fios em relação à pandemia, culminando com o terceiro texto que traz experiências realizadas com professores alfabetizadores durante a pandemia.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Nas décadas subseqüentes a 1960, várias linhas teóricas começaram a discutir a respeito da aquisição da leitura e da escrita sob diversas perspectivas. Nas palavras de Soares (1998, p. 16), “alfabetizar é ensinar a ler e alfabetizado é “aquele que sabe ler” (e escrever). Ou seja, uma pessoa que aprende o sistema alfabético e que consegue formar palavras e lê-las, é considerado um sujeito alfabetizado.

Os estudos sobre Alfabetização e os métodos para se alfabetizar uma criança nos trazem grandes reflexões sobre esta temática. Pergunte para qualquer pessoa o que é Alfabetização, e a resposta dificilmente será outra que não a de que Alfabetização é

“ensinar a ler e escrever”. Mas para os profissionais do ensino e da educação, deu-se a necessidade de expandir esse conceito, tornando-se fundamental devido às demandas das sociedades modernas.

As práticas em sala de aula devem ser realizadas de modo que a alfabetização seja promovida com a perspectiva do letramento. Uma interferência que pode refletir sobre o conceito de letramento é que o sujeito analfabeto também pode ser considerado um indivíduo letrado; se o mesmo não sabe ler e/ou escrever, mas em seu meio social tem o conhecimento sobre determinados assuntos e absorve esse conhecimento, seja por rádio, jornal ou músicas, por exemplo, esse sujeito é letrado.

De acordo com Kleiman (2005, p. 19), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Com o nascimento do termo letramento, surgiram duas vertentes: de um lado, o saber ler e escrever e do outro lado, usar esse “saber ler e escrever” nas demandas sociais que precisam do uso da leitura e da escrita. Ser letrado é diferente de ser alfabetizado, visto que o sujeito alfabetizado sabe ler e escrever e o sujeito letrado é capaz de aprimorar o conhecimento desenvolvendo aptidões.

Soares (2008, p. 92), adverte que:

Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizando-se de quem a tem para fazer uso da leitura e da escrita; além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida, não como em concepção anteriores, com textos construídos artificialmente para a aquisição das técnicas de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse sentido, para que haja condições suficientes para que um indivíduo consiga criar capacidade para interagir em diversas práticas sociais é necessário que este consiga ir além do código escrito, e comece a utilizar a prática do saber ler e escrever no seu dia a dia, formando, desta maneira, o sujeito letrado capaz de interpretar o mundo.

DILEMAS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA- RELAÇÃO COM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Com a pandemia da covid-19 a educação brasileira teve que adaptar suas práticas pedagógicas, isso porque para evitar o alastramento do corona vírus, foram tomadas decisões de isolamento social, em todo o mundo, determinando a obrigatoriedade do distanciamento e do uso de máscara em todos os espaços públicos. Nesse contexto, os processos de alfabetização e letramento ganharam novas metodologias, sendo desenvolvidos de forma remota, exigindo uma maior habilidade dos professores.

Assim, Nick (2021, p. 284-291), fala um pouco sobre a reinvenção docente, dizendo:

O professor, que não estava capacitado, iniciou a corrida contra o tempo, tornou-se auto didático. Aprendeu para ensinar. Precisou mudar suas metodologias, repensar sua prática docente, testar, experienciar, julgar, adaptar e oferecer suporte aos alunos que não tinham habilidades para fazer uso das novas ferramentas de aprendizagem.

Para que o aluno obtenha um maior rendimento em sua aprendizagem, a partir das práticas remotas, é essencial uma cooperação entre a família e a escola. Na modalidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental a supervisão por parte dos responsáveis e dos professores é indispensável, pois este auxiliará as crianças durante as aulas remotas e nas atividades enviadas para casa. Além disso, os professores poderão aprimorar a organização e planejamento das aulas com propostas que envolvam a participação do responsável, estimulando o maior conhecimento do aluno. Desta maneira, a união das duas instituições promove um melhor engajamento e aperfeiçoamento educacional para todos os alunos envolvidos.

A aula remota foi essencial para que os alunos continuassem estudando, porém tornou a educação mais complexa. Com o uso da tecnologia, sendo fundamental nesse cenário, permitindo que os professores mantivessem contato com os educandos por meio de plataformas *on-line* e aplicativos como o *WhatsApp* e o auxílio essencial dos pais, foi possível continuar com o processo de aprendizagem. Mas nem todos tinham acesso a tais ferramentas, ocasionando desproporcionalidade de ensino entre as famílias que tinham menores condições de oportunidades, frente àquelas que dispunham de ferramentas oportunas para aulas remotas e acesso devido a suas condições financeiras, gerando grandes impactos negativos para a educação.

De acordo com Soares (2006), para entrar e viver no mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio

de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém por meio do letramento. Freire (1991) afirma: “Não basta saber ler ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Nesse sentido, deve haver um maior preparo dos professores, para que possam aplicar corretamente todos os processos necessários para a aprendizagem dos educandos, a partir de diálogos com a criança, aliterações, rimas, histórias e músicas, por exemplo, para estimular e desenvolver habilidades precursoras no processo de Alfabetização. Atualmente, existem vários métodos para alfabetizar uma criança, de acordo com Frade; Val; Bregunci (2014).

Um método específico, como o silábico, o fônico, o global; um livro didático de alfabetização, proposto por algum autor; um conjunto de princípios teórico-procedimentais que organizam o trabalho pedagógico em torno da alfabetização, nem sempre filiado a um referencial teórico explícito ou único; um conjunto de saberes práticos ou de princípios organizadores do processo de alfabetização, (re) criados pelo professor em seu trabalho pedagógico.

Estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização. (FERREIRO, 2011, p. 63)

Em tempos de pandemia esses métodos precisaram ser adaptados pelos educadores para tentar fazer com que os alunos obtivessem uma boa aprendizagem. Em união com os pais, à comunidade escolar planejou atividades diferenciadas com aulas síncronas e assíncronas. Em relação às aulas remotas, o Ministério da Educação (MEC), orientou os sistemas de ensino que:

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020c, p. 9).

Isto significa que para que o aluno obtenha um maior rendimento em sua aprendizagem, a partir das práticas remotas, é essencial uma cooperação entre a família e a escola. Desta maneira, a união dessas duas instituições promoverá um melhor engajamento e aperfeiçoamento educacional para todos os alunos envolvidos, pois disponibilizará a ajuda necessária para garantir que os educandos se adaptem a nova rotina de estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões teóricas no grupo de estudo proporcionam abertura para a produção, reflexão de outras situações problemas, podendo ser estabelecidas algumas conexões entre teoria e prática pedagógica. Fortalecer a Fapeal, enquanto agência de fomento e patrocinadora das pesquisas no âmbito da Uneal é uma das metas que está interligada com os resultados esperados. Pretendemos incluir os textos produzidos, oriundos dessa pesquisa nos *E-book* e livros físicos, quando da abertura de Edital pela Uneal para esse fim. Como forma de agradecimento, nossa proposta deverá alcançar as escolas parceiras através de relatórios produzidos pelos bolsistas, contendo os resultados do projeto de pesquisa.

Ressaltamos que o Plano de Trabalho inserido no projeto, apresenta dez ações de grande relevância a destacar: seleção e estudo de textos relacionado ao tema da pesquisa. Nossas discussões primeiras foram a respeito da seleção de material que nos falasse sobre alfabetização, letramento e pandemia.

Iniciamos, portanto, com uma breve descrição das fontes pesquisadas e que contribuíram para nossas leituras no grupo de estudo, tendo em vista que este é um projeto recente, iniciado em agosto (2021). Em sequência, enfatizamos que nossas primeiras leituras retratam sobre a questão da alfabetização, assim, traçamos um caminho, buscando o que os autores tratam em relação à questão em pauta, prioritariamente o que tange a alfabetização no Brasil.

Nessa empreitada de busca do referencial teórico, encontramos uma obra *online*, cujo título é: Alfabetização no Brasil: uma história de sua história, datada de 2011, composta por 326 laudas. No auge de nossa euforia para entender o processo de alfabetização, selecionamos àquelas partes da obra que estavam relacionadas com o tema da pesquisa, assim iniciaremos nosso relato. O primeiro texto a ser lido, discutido e analisado foi: Magda Soares na História da Alfabetização no Brasil, escrita por outros pesquisadores, não sendo autoria da própria Magda Soares. Sabemos que ela é uma referência no campo da educação, podemos dizer um **baluarte** (grifo nosso) na área da Linguagem, especificamente na ramificação da alfabetização e letramento, contribuindo com a prática pedagógica dos professores alfabetizadores.

Cabe-nos agora falar um pouco sobre o texto selecionado. Nessa direção, Mortatti e Oliveira (2011, p. 40), discorre que:

Ao longo de sua atuação profissional, Magda Soares teve publicados: livros acadêmico-científico; artigos em periódicos educacionais, em jornais e em sites da *internet*; verbete de dicionários; prefácios e apresentações; livros didáticos para o ensino da língua portuguesa e para alfabetização/letramento.

Nesse cenário de produções, entendemos a razão por que Magda Soares é uma fortaleza no campo da linguagem, pois, sua linha de pesquisa é em um campo do conhecimento, o que a faz discutir as questões da alfabetização com propriedade.

Ainda em Mortatti e Oliveira (2011), fizemos uma análise da cronologia posta pelos autores em relação à biografia, incluindo credenciais e qualificações de Magda Soares, assim como as primeiras publicações, sempre renomada na área de educação. Professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), aposentando-se em 1999, mas continuando como professora pesquisadora voluntária em projetos voltados para alfabetização.

Os autores acima citados traçam um perfil acadêmico de Magda Soares, fala sobre as obras publicadas, as contribuições em espaços internacionais, às condecorações e prêmios recebidos. Faz alusão a primeira publicação, datada de 1974- um artigo, cujo título é: “Comunicação e expressão: o ensino da língua portuguesa no 1º grau” (p. 42). Acrescentam os autores que, até a o final da década de 1970 teve publicado mais dois artigos em periódicos. Precisamos atentar que, naquele período não era fácil à publicação de textos, somente a partir dos anos de 1980 as publicações tiveram mais espaços no meio acadêmico.

Outro texto analisado foi de uma publicação no Congresso Nacional de Educação (CONEDU), trazendo resultados de pesquisas sobre as teorias adotadas por Emília Ferreira e Ana Teberosky. Destarte, esboçamos o conceito trazido por Duarte *et al* (2018, p.), que diz:

Alfabetização é o processo pelo qual a criança passa a se integrar ao ambiente escolar através da aquisição da leitura e escrita. A partir desse entendimento é possível afirmar que esse processo se constitui em um recurso pedagógico utilizado para motivar a criança a ler e escrever. Assim sendo fica evidenciado que o objetivo da alfabetização é o de desenvolver a aquisição da escrita e da leitura independente de ser por um indivíduo ou grupo de indivíduos.

Segundo os autores, a alfabetização não se dá de forma isolada, o processo da escrita está interligado, imbricado, mas, diante disso, vimos adentrar nas ideias de Emília Ferreira e Ana Teberosky, a respeito da questão, lembrando que o texto, o qual está sendo referenciado é de Duarte *et al*(2018) que, em seu discurso, enfatiza: “A alfabetização dentro do contexto do construtivismo é idealizada como um processo que tem construindo noções de conceitos, continuamente seu início bem antes da criança ir para escola. Defende que o seu desenvolvimento ocorre de forma , concomitante.”(p. 3).

A escrita é trabalhada de forma igualitária com o processo de leitura, destacando que as crianças ordenam conhecimentos sobre a leitura e escrita. O texto faz uma alusão à

situação vivenciada pela criança, onde essa associa escrita com o desenho, dizendo que: em um processo de que “a escrita é concebida pela criança como uma soma de desenho representativos dos objetos”. (DUARTE *et al*, 2018, p. 3).

O texto o qual nos reportamos, enquanto recurso de descrição e análise no sentido de ampliar os horizontes sobre alfabetização é sintético, porém não traz de forma detalhada outras abordagens, a exemplo dos níveis da escrita, tendo em vista que o processo de alfabetização deve ocorrer de maneira intrínseca com a escrita e, sabemos que, Emília Ferreira e Ana Teberosky pontuam essas questões com muita propriedade.

O último texto a ser apreciado e discutido é de Collelo (2021, p.1), cujo título é: Alfabetização em tempos de pandemia, trazendo a seguinte narrativa:

Em 2020, quando o mundo foi surpreendido pela pandemia causada pelo novo Coronavírus-COVID 19-, a vida social, sacudida pela imposição de novas rotinas, deparou-se com condições inéditas de trabalho, de produção, de relações humanas e de lazer no contexto do necessário distanciamento entre as pessoas. Como parte desse cenário, a escola também mudou, inaugurando a inusitada realidade do ensino remoto, o qual, partilhando responsabilidades entre famílias e educadores, também dividiu com a comunidades escolar desafios, tensões, expectativas e sentimentos [...].

Bem, a justificativa de se analisar texto sobre pandemia dar-se ao fato que selecionamos 3 (três) textos discutidos no grupo de estudo: Formação Continuada de Professores, visto que, ainda não avançamos para pesquisa de campo. A preocupação da autora supracitada, em seu texto é com o processo de alfabetização das crianças na faixa etária entre 6 e 7 anos. Todos os setores da sociedade sofreram mudanças inesperadas, é um período sinalizado por reinvenções, aonde, todos tiveram de se ajustar as novas propostas, mesmo, sem sequer entender como começaria e, no caso dos professores, aquela dúvida: será que darei conta dessas atribuições? Foi um desafio que tomou conta de todos os sistemas educacionais, sobretudo a escola. Falamos isso porque sentimos na pele enquanto professores e acadêmicos.

Nessa direção, vimos que o texto traz alguns indicadores que contribuíram para análise da situação inusitada: aulas remotas. Foram possíveis esses indicadores porque a autora se apropria de depoimentos formais e informais por meio de diversos sujeitos que direta ou indiretamente estão imbricados no processo de aprendizagem, são eles: alunos, famílias, professores, coordenadores de escolas públicas e particulares, além da análise de textos científicos, publicados por pesquisadores.

No decorrer do texto, consideramos de grande relevância os subtítulos atribuídos no percurso da escrita, além de alguns pontos questionadores que levou a autora a obter

sustentação para as repostas aos questionamentos e, também, aportes, no sentido de entender quais as inovações no período de pandemia para alavancar a prática pedagógica no processo de alfabetização e letramento.

Um dos subtítulos que carece de reflexão é: Prática pedagógica: do velho ao novo, nele os descritores descritos e analisados são: oralidade, leitura e escrita, no cenário de inter-relação, estão imbricadas no processo de reflexão sobre a língua. São práticas alfabetizadoras e que favorecem o processo de escrita, o qual é explorada pelos professores através de várias estratégias, sob as quais as crianças são instigadas a socializar-se nas ações em grupo, individual, com os professores e no seio da família na resolução daquela famosa tarefa para casa, tudo isso, quando do ensino presencial.

Após esse momento, nos debruçamos sobre um questionamento: “O que há de efetivamente novo na alfabetização dos tempos de quarentena”? (COLELLO, 2021, p. 11). Na visão da autora, o emocional é um sentimento que assola em todas as crianças, independente de classe social, nível cognitivo, questões culturais, entre outras. As crianças vivem uma rotina que se estabelece no lar, por vezes positivo, mas, na maioria dos casos, se torna desgastante. Assim, Foruno (2020 *apud* Colello, 2021), assevera que o ensino remoto pode ser fundado na empatia entre professor e aluno.

Outrossim, a escola, nesse período de pandemia passa a repensar suas ações inaugurando as aulas virtuais e, com elas o retrato de práticas pedagógicas utilizadas por professores do 1º ano do Ensino Fundamental. Nessa direção, algumas práticas são de ordem escrita, a exemplo:

EODCOOAVUAAPO
Medo do corona vírus que pega as pessoas
EU FIQUEI TITI PURQUE A MINA VO FOI PU OPITAU Eu fiquei triste porque a minha vó foi para o hospital

Quadro 1- Escritas espontâneas dos alunos do 1º ano

Fonte: Colello (2021)

São escritas que transmitem de certa forma o medo, insegurança frente a um vírus que assusta as crianças, mesmo sem ter a noção da gravidade da situação, mas, entendem que mata as pessoas e, elas (crianças), não querem perder seus entes queridos e externam isso por meio das escritas solicitadas e motivadas pelos professores. Essa é uma pequena mostra das atividades realizadas. No texto descrito e analisado, há outras práticas significativas, nos fazendo refletir sobre as conclusões da autora. Para

ela, a escola do futuro pressupõe a necessidade de uma reorganização estrutural, assim como investimento na formação continuada do professor para lidar com as linguagens tecnológicas e o ensino renovado.

CONCLUSÕES

Quando nos reportamos ao tema alfabetização e letramento, consideramos um caminho com algumas encruzilhadas, não tão propício para seguir sem levantamento de questões problemáticas que perpassam por vários fatores, muitos deles causando estranhamento aos professores que não estão aptos para a empreitada de ensinar a ler e escrever às crianças a partir dos seis anos, período de ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Sabemos que a tarefa não é fácil, porém, entendemos também que é gratificante quando as crianças começam a conhecer e escrever palavras, frases e textos. O método e/ou estratégias a serem utilizadas requer um profissional que tenha empatia com os alunos e se predisponha a ser criança também para adentrar no mundo delas, ensinando brincando e brincando/aprendendo, fazendo e provocando mudanças, portanto, operando a diferença no âmbito das escolas básicas.

Diante do exposto, concluímos com esse pequeno texto, ainda incipiente, um avanço bastante relevante, pois, conhecemos a teoria de autores que tratam da questão da alfabetização. Na sequência, vimos às contribuições de teóricos clássicos, cujas teorias estão atendendo os padrões das propostas inovadoras, ainda, considerando os métodos de alfabetização, podemos entender que, sendo um professor criativo, esses métodos podem ser renovados, recriados e reinventados em propostas que possam atender o contexto vigente- a pandemia e as aulas remotas.

Entendemos, sobretudo que, a escola sofreu e junto com ela todos seus protagonistas, mas, não perdeu a esperança, a exemplo dos textos aqui analisados. As ações desenvolvidas foram, senão as de excelência, mas as que podiam ser úteis para o momento, envolvendo seus atores sociais em uma proposta que até fevereiro de 2020 as escolas não tinham atentado para as inovações, por meio das ferramentas tecnológicas. De certo, houve perdas intelectuais que afetou a aprendizagem, mesmo porque os recursos são escassos, a *internet* deficitária, a falta de formação para os professores, entre outras alternativas que podiam auxiliar nesse tempo difícil, mas, contamos com a garra daqueles profissionais que estão abertos à mudanças e transformam o difícil em situações apaziguadoras- equipe diretiva das escolas, professores e família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COLLELO, Sílvia M. Gasparian. **Alfabetização em tempos de pandemia.**

Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Afabetiza%C3%A7%C3%A3o+em+tempos+de+pandemia+de+S%C3%ADvia+M.+Gasparian&btnG=

Acesso em: 10 de outubro de 2021.

DUARTE, Fabiana dos Santos Dias *et al.* **Alfabetização infantil no enfoque de Emília Ferreiro e**

Ana Teberosky: um estudo de caso na escola municipal José Sampaio. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2017&q=processo+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+em+emilia+ferreiro&

Acesso em: 8 de outubro de 2021.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização** / Emília Ferreiro. – 26. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 6).

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Glossário CEALE: **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores.** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

FREIRE, Paulo; Macedo, Donaldo. **Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra** / tradução Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento: não basta ensinar a ler e escrever.** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005, p. 01-60

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Mágda Soares na história da alfabetização no Brasil. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história.** São Paulo: Cultura, 2011.

NINK, Ivonete Soares. **Tempos de pandemia:** E agora, José? As aulas são *online*. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p.284-291, jan. 2021. ISSN 1982-2014.

SOARES, Magda. Alfabetrar: **toda criança pode aprender a ler e escrever** / Magda Soares. – 1. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** São Paulo: Autêntica 1999.

SOBRE OS ORGANIZADORES

ADENIZE COSTA ACIOLI - Possui graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Alagoas (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2003), doutorado em Letras -Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2017) - PUC-Minas. Professora de graduação/licenciaturas da Universidade Estadual - UNEAL, professora de cursos de Pós-graduação - Lato Sensu. ex-coordenadora do Núcleo de Pós-Graduação Lato Sensu do centro Universitário Cesmac, ex- assessora técnica pedagógica da Pró--reitoria de graduação do Centro Universitário Cesmac. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em gestão e docência, atuando principalmente nas seguintes áreas: educação superior e educação básica. Atualmente Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual de Alagoas.

JENAICE ISRAEL FERRO - Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN); Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGED/UFAL); Especialista em Formação para a Docência do Ensino Superior pelo Centro de Educação de Maceió (CESMAC); Graduada em Geografia pela Fundação Universidade Estadual de Alagoas (FUNESA); Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas, da cadeira de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Geografia - Campus III; Docente Permanente do Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Cultura do Programa de Pós - Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (PRODIC/UNEAL), das cadeiras: Métodos e Técnicas de Pesquisa; Aspectos socioculturais dos sujeitos. Vinculada à Linha de Pesquisa: Território, cultura e saberes locais. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica, Diferenças Socioculturais, Currículo, Formação e Saberes Docentes - GRUPEGs/ UNEAL; Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica da UNEAL. Pesquisadora da área de Educação com ênfase em Educação; Educação Geográfica; Currículo; Formação e Saberes Docentes no âmbito da Educação Básica, sobretudo, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) pelo INEP/MEC. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia, Campus III. Articuladora da formação docente no PIBID e PRP/Uneal. Membro de Acompanhamento do PIBID e PRP/Uneal. Possui larga experiência na Educação Básica desde a sala de aula à gestão escolar na condição de Diretora Geral e Coordenadora Pedagógica.

RUBENS PESSOA DE BARROS - Possui graduação em Ciências com habilitação em Biologia pela UNEAL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. Mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Sergipe. Doutorado em Proteção de Plantas pelo Centro de Ciências Agrárias- CECA da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Especialização em Educação do Campo pela Fariat-MG, Especialização em Ciências do Ambiente pela PUC-MG e Metodologia do Ensino pela FIA-SP. Professor Titular do Departamento de Ciências Biológicas da UNEAL - Universidade Estadual de

Alagoas. Coordenador de área do PIBIDBIOLOGIAUNEAL - Campus I. Tem experiência nas áreas do Ensino de Pesquisa e Extensão. Área de Ecologia, Biologia da Conservação e Biodiversidade, atuando principalmente nos seguintes eixos: Ecologia e Biodiversidade, Entomologia, Hortaliças, Etnobiologia, Biologia do Solo. Saúde e Meio Ambiente. Educação Ambiental. Práticas Investigativas na Formação de Professores. Líder do GEMBIO - Grupo de Estudos Ambientais e etnobiológicos. Coordenador Institucional do Programa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UNEAL (2018/2020). Coordenador Institucional do Programa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UNEAL (2020/2021/2022).

JHONATAN DAVID SANTOS DAS NEVES - Possui graduação em Ciências Biológicas pela UNEAL, Pedagogia e Serviço Social, com mestrado em Agricultura e Ambiente e Doutorado em Proteção de Plantas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), realizou estudos relacionadas aos seguintes temas: Meio Ambiente, Etnoconservação dos Recursos Biológicos, Plantas Medicinais e Análise Sensorial de Fitoterápicos, Controle Alternativo e Indução de Resistência e Educação do Campo. Foi professor do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas (CLIND/UNEAL), e professor-colaborador do curso de Ciências Biológicas (UNEAL, Campus I), Professor e Coordenador Geral do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO/UNEAL. Professor-formador do Programa Escola da Terra (CEDU/UFAL). Gestor de programas e convênios e no planejamento de políticas públicas voltadas para a educação, saúde e economia social. Atuou como Coordenador dos cursos da área de saúde (Biomedicina / Enfermagem / Nutrição / Serviço Social) e professor de Metodologia Científica / Educação em Saúde / Gestão em Saúde / Bioética na UNIRB. Atuou como Governança e Transparência da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Desenvolve trabalho na área de Gerontologia no Projeto Terceira Idade na Universidade da UNEAL. Coordenador do Núcleo de Apoio Psicossocial NAPS/UNEAL.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 